

E-learning: modismo ou avanço educacional?



Imagem disponível em: <http://youth.md/participa-la-o-serie-de-cursuri-gratuite-oferite-de-open-media-hub-si-devina-un-jurnalistsi-profesionalist/>

Século XXI, ano 2018, era da aprendizagem ubíqua, mobile e disruptiva. Porém, é bem comum nos depararmos com um número considerável de professores e gestores educacionais que ainda apresentam muitas dúvidas sobre a eficácia, viabilidade e tempo de vida de projetos de e-learning, modalidade de ensino e de treinamento corporativo que vem ganhando muito espaço, adesão e repercussão entre diversos públicos consumidores dessa nova forma de aprender em qualquer tempo, em qualquer lugar e com qualquer equipamento devidamente conectado.

Mas afinal de contas, o que é e-learning?

Pode-se definir o e-learning como sendo “o amplo espectro de atividades de aprendizado e treinamento, que inclui abordagens mistas e novos modelos de entrega em sala de aula, alavancados pelo poder da tecnologia (MIRANDA, 2002, p.39). Porém, nos dias de hoje, após o extraordinário avanço e popularização da internet e dos diversos dispositivos de comunicação, podemos simplificar o conceito dizendo que e-learning é o aprendizado via internet. E, de forma mais específica ainda, olhando para os pormenores dessa união de dois termos, o prefixo “e” é designado para identificar o ambiente eletrônico ou virtual, tal como em e-mail, e-commerce e e-business, por exemplo, e a palavra inglesa “learning”, que significa “aprendendo”, nos leva a compreender efetivamente que e-learning é uma forma de “aprender via internet”, também chamado em muitos casos de aprendizado eletrônico ou educação à distância - EaD.

Dessa maneira, pode-se dizer que o e-learning se apropria do uso da internet para propagar o conhecimento, usando plataformas e sistemas específicos de gestão do conhecimento hospedados em um servidor da instituição de ensino, que vai transmitir, administrar e promover interação de conteúdos via internet, visando agregar conhecimentos específicos para cada demanda e áreas de interesse.

Nesse contexto de aprendizagem virtualizada, faz-se necessário diferenciar o e-learning do b-learning, e também do m-learning. O b-learning nada mais é do que uma adaptação do e-learning para um formato dito misto, que consiste na utilização da mesma lógica do e-learning, por meio de um ensino a distância, porém, intercalado com momentos presenciais dos alunos junto aos professores da instituição que promove essa modalidade, passando assim a ser um formato híbrido de ensino chamado de b-learning (blended-learning). Já o m-learning remete, por meio do prefixo “m”, a qualquer forma de conhecimento que é dada usando dispositivos móveis portáteis. Assim, entendemos que o m-learning é um subconjunto do e-learning e que podem se complementar. Porém, ambos dependem da comunicação digital para ensinar e desenvolver pessoas.

Retornando ao e-learning, que é o tema central dessa reflexão, podemos elencar algumas vantagens que contribuem para a sua intensa disseminação: (i) rompimento de barreiras geográficas e temporais; (ii) pode ser feito de qualquer local, em qualquer horário, basta ter internet, um login e uma senha; (iii) possibilita ao aluno gerenciar o seu próprio tempo aproveitando intervalos de trabalho, deslocamentos, tempos de espera para atendimento, etc.; (iv) uma vez montado o curso, ele pode ser facilmente escalável para dezenas, centenas ou milhares de alunos, com poucas adaptações e a um custo marginal quase insignificante; (v) quando se pensa em políticas públicas de ensino, o e-learning é uma extraordinária possibilidade para atingir o maior número de pessoas, representando uma revolução na geração e distribuição do conhecimento; (vi) exata noção do orçamento previsto para os programas de treinamento, calculado individualmente e também coletivamente; (vii) O ensino a distância permite aplicar o mesmo curso em diferentes unidades da empresa com metodologia e conteúdos idênticos. Ou seja, há uma certa padronização; (viii) permite monitorar facilmente o desenvolvimento e desempenho dos alunos nas tarefas e atividades do curso.

É importante destacar que, para se extrair do e-learning as vantagens acima, são necessárias plataformas e ferramentas de tecnologia e de gestão do conhecimento específicas para essa prática educativa. O sistema de gestão de aprendizagem (Learning Management System – LMS), também conhecido como plataforma de e-learning, é uma das interfaces mais importantes para

o suporte e bom funcionamento do processo de ensino e aprendizagem no contexto da aprendizagem virtual e a distância. Pode-se dizer que um LMS permite administrar e organizar toda a informação, materiais e conteúdos, bem como, possibilita a interação entre alunos e professores, por meio de comunicação síncrona ou assíncrona, em atividades, fóruns, quizzes, chats, avaliações e diversos outros espaços de aprendizagem. Como exemplos desses sistemas temos o Moodle, o Blackboard, o Formare, o Google for Education e o Microsoft Educação.

Por outro lado, faz-se necessário destacar que encontramos alguns aspectos desfavoráveis em relação ao e-learning ou EaD: (i) resistência ao uso da tecnologia ainda presente em significativa parcela da população; (ii) grande esforço em campanhas para o engajamento dos alunos; (iii) exige-se disciplina e auto-organização por parte do aluno; (iv) a criação e o preparo do curso online é, geralmente, demorado; (v) pouca ou nenhuma existência de vínculos relacionais, que somente o processo de interação presencial permite; (vi) alto custo de implementação e desenvolvimento, bem como, dificuldades técnicas relativas à Internet e à velocidade de transmissão de dados; (vii) limitações no desenvolvimento da socialização do aluno; (viii) dificuldades em alcançar objetivos na área afetiva, de atitudes, e de processo colaborativo de desenvolvimento do aprendiz e troca de experiências entre professor e aluno.

Se fôssemos críticos vorazes, céticos e pessimistas de plantão, começaríamos alertando para o fato de que o e-learning é um modelo que precisa de alguém já educado e maduro o suficiente para surtir o efeito desejado. Isso porque o processo de aprendizado inicial é, para a maior parte da população, muito mais eficaz quando presencial, com trocas reais e vivenciais entre pessoas que estão próximas.

Outro ponto que poderíamos destacar é a dificuldade que temos, humanos – “bicho social”, de aprender sozinhos, utilizando formatos não convencionais e rotineiros de absorver conhecimento, quando não centrados exclusivamente na atividade em sala de aula ou grupos de estudo, reduz-se substancialmente.

Enfim, precisamos acabar com o modismo gerado em torno do assunto, principalmente incentivado pelos demasiadamente empolgados em tecnologias futuristas que, além de pouco ajudarem no processo de qualificação do que é o e-learning, transformam irresponsavelmente um modelo que tem aplicações claras e benefícios tangíveis em uma promessa inatingível e pouco aceita.

Portanto, a tendência do e-learning em se afirmar como prática comprovadamente eficaz no processo de gestão educacional de pessoas, será tão mais real quanto mais rápido conseguirmos conter os movimentos de transformação deste modelo em modismo ou evitar que as falhas e ineficácias ao longo do caminho se mostrem como obstáculos intransponíveis.

José Motta Filho*

* O Professor José Motta Filho é engenheiro, gestor educacional, especialista em Principles of Technology, Mestrando Em Tecnologias Emergentes em Educação e Consultor em Metodologias Ativas de Ensino, Inovação Educacional e Tecnologias Educacionais.

Atualmente é Head of Edtech na Beenoculus e na Beetools – Startups que promovem e utilizam Realidade Virtual, Inteligência Artificial, Big Data e Adaptative Learning na Educação."